



ACTA Nº 9

Aos vinte e cinco dias do mês de Março de dois mil e onze, reuniu-se na Creche “a Tartaruga e a Lebre”, situada na Rua Carlos Mayer, nº 4, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa, conforme o artigo nº 38º, parágrafo 2 e 5, do presente Estatuto, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Ponto Um – Aprovação do Relatório e Contas de 2010 -----

Ponto Dois – Diversos -----

Por impossibilidade de o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, associado Celso José das Neves Manata, estar presente, presidiu à Assembleia o Vice-Presidente associado Miguel D’Orey Soares Franco, estando presente a Secretária, associada Maria Helena Andrade Colaço, que assumiu as funções de Vice-Presidente. Para completar a Mesa, o Presidente da Assembleia em exercício, convidou a associada Maria Adelaide Gomes de Sousa Melo, tendo para o efeito pedido a concordância da Assembleia, que aceitou. -----

O Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos, tendo a Mesa começado por verificar o Livro de Presenças. Não havendo o número suficiente de associados para se poder realizar a Assembleia, a Mesa foi obrigada, conforme manda o artigo 43º, nº1 e 2 dos Estatutos, a suspender os trabalhos, sendo marcada o início da sessão para as vinte e uma horas. -----

À hora marcada o Presidente da Mesa deu então início aos trabalhos, estando presentes na sala trinta e cinco sócios efectivos. -----

Logo de seguida a Vice-Presidente da Mesa da Assembleia procedeu à leitura da Convocatória, cujo documento ficou apenso a esta acta com o nº1. -----

Conforme o artigo 42, nº2, dos Estatutos, esta Convocatória, foi publicada nos jornais diários “Correio da Manhã” e “Diário de Notícias”, do dia 10 de Março de 2011, tendo estes documentos ficado apensos a esta acta, com os nº 2 e 3. -----

Depois da leitura da convocatória, o Presidente da Mesa da Assembleia colocou à votação a Ordem de Trabalhos, que foi aprovada pela totalidade dos associados presentes. -----

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia deu início ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos, tendo sido dado de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Direcção, associado António Cortesão, para que este apresentasse o Relatório de Actividades e Contas de 2010, que ficaram apensos a esta acta com o nº 4 e 5. ----O Senhor Presidente da Direcção apresentou o respectivo documento, aproveitando para explicar detalhadamente as actividades decorridas no ano passado e apresentou algumas preocupações, a saber: diminuição de associados – por motivos financeiros tem vindo a decrescer o nº de associados pelo que, sugeria a todos os presentes um esforço acrescido na angariação de mais associados, mais informou que o donativo de associados e não associados reflecte-se em 0,35% da receita da Instituição, o que é uma ínfima percentagem. O ano de 2010 foi um ano muito difícil, no entanto foram envidados esforços no sentido de colmatar algumas situações. -----

Relativamente aos utentes/clientes a Direcção tem tido a máxima preocupação com a actualização dos acordos de cooperação e tem estado atenta aos supranumerários que possam se verificar nos Centros. -----

Quanto à sustentabilidade Financeira da Instituição, no ano de 2010 não houve actualização da comparticipação do Estado nas valências de Creche, Escola de Ensino Especial, Centro de Recursos para a Inclusão, Apoio Ocupacional e Lares Residenciais. Verificaram-se, ainda, cortes nos apoios referentes à Formação Profissional e medidas de acompanhamento de Emprego. Foi implementado um novo modelo de gestão das estruturas, organizado por blocos. Esta opção permitiu concentrar recursos face ao modelo anterior e evitar o aumento do quadro de pessoal, através da mobilidade e adaptação de horários dos colaboradores, de acordo com as necessidades identificadas. -----

Relativamente aos Projectos e Dinâmicas de Inovação, foi solicitado um esforço suplementar a todos os colaboradores permitindo assim manter a actividade normal em todas as estruturas. De entre os projectos enunciados no Relatório importa referir que quanto às colónias de férias, as mesmas realizaram-se com o apoio de mecenas de modo a não gerar mais uma despesa para a instituição. -----

Handwritten signatures and stamps:
- Blue ink signature: "Helder" (partially obscured)
- Blue ink signature: "Helder" (partially obscured)
- Blue ink signature: "Helder" (partially obscured)
- Stamp: "30" (partially obscured)
- Stamp: "Lisboa" (partially obscured)

Relativamente à Adequação dos Recursos Humanos existentes às Necessidades da Instituição, verificou-se uma diminuição de colaboradores por rescisões acordadas e passagens à reforma, não tendo sido efectuadas substituições. Procedeu-se, também, à mobilização de colaboradores e adequação de horários, garantindo-se a cobertura da necessidade das estruturas. No quadro apresentado no documento (pág. 6) reflecte a distribuição dos colaboradores por grupo funcional. Na mesma página apresenta-se um quadro que reflecte, também o número de horas de formação, número de colaboradores e o número de acções de formação, tendo-se verificado um aumento em relação ao ano anterior. -----

Quanto às Parcerias e Associativismo, a APPACDM de Lisboa encontra-se filiada na HUMANITAS – Federação Portuguesa para a Deficiência Mental, na UDIPSS de Lisboa, na ANDDI, ANDDEM, FPDD e na ANACED. A Instituição também está representada no Conselho Local de Acção Social de Lisboa, Cascais e Almada e possui muitas outras parcerias, que dada a sua extensibilidade, poderão consultar no documento. -----

De referir que o ano de 2010 foi um ano muito intenso de trabalho, tendo em conta, o processo de certificação de qualidade. A certificação é muito importante para a organização e temos que mantê-la e melhorá-la. Um dos pontos que nos preocupa é a questão do património que está muito envelhecido. Tem havido muito empenhamento na resolução de alguns problemas mas nem sempre se poderá resolver algumas questões. Por exemplo, na Ajuda era possível instalar-se mais um CAO mas quando a Inspeção da Segurança Social se deslocou ao Centro informou que não havia condições para o alargamento da valência. -----

Relativamente às obras na Alapraia, a obra está a correr muito bem mas estamos preocupados porque recebeu-se uma informação de que o processo estava aprovado mas parado. -----

Relativamente ao restante património que até já foi aprovado em Assembleia Geral a sua alienação mas como todos saberão este não é o momento certo para se vender os imóveis, contudo, continuamos a pagar o IMI e as rendas são muito baixas. -----

Quanto aos transportes, a organização recebeu uma carrinha no âmbito da Campanha ARREDONDA mas é de todo a área com mais dificuldades em gerir. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra de seguida ao Senhor Vice-Presidente da Direcção, associado Nuno Maria D'Orey Soares Franco, para que este apresentasse as contas de 2010. O Senhor Vice-Presidente da Direcção começou por agradecer às Directoras Adjuntas a colaboração prestada na elaboração conjunta das contas e ao Sr. Dr. Patrício Viriato da Cruz e seus colaboradores por todo o seu apoio prestado. -----

Referiu que a Direcção considerou os valores de 2010 bastante bons apesar do resultado ser negativo. Gostaria de chamar a atenção que a Análise Económica e Financeira tem sido sempre um ponto de honra para esta Direcção. -----

De salientar que as constantes alterações legislativas e regulamentares, continuam a introduzir exigências que obrigam a alteração de métodos de trabalho e de procedimentos vários, que em muitos casos aumentam os custos de funcionamento e invariavelmente complicam e atrasam os pagamentos por parte do Estado. ----- Mais informou que o total do Activo líquido em 31 de Dezembro de 2010 apresenta um valor de 3.495.115,91€, com um acréscimo de 207.749,32€, relativamente ao mesmo período de 2009. Houve um aumento de 213.096,92€, nas Imobilizações em curso, relativo à obra de construção do novo lar da Alapraia, com previsão de final de empreitada em 2011. Foram feitos investimentos na ordem dos 214.697,78€, que foram relativos a conservação e manutenção do edificado, aquisição de equipamento básico e equipamento de transporte. O total do passivo aumentou em 234.303,83€, sendo o valor inscrito de 2.322.593,26€, em 31 de Dezembro de 2010. -----

Os custos e perdas atingiram um montante de 5.517.002,45€, dos quais se destacam: os fornecimentos e serviços externos – aumento de 5,47% relativamente a 2009, que se reflectiu principalmente nos combustíveis, electricidade e manutenção de equipamentos e edifícios, apesar de ter havido uma grande contenção orçamental no que diz respeito a todos os outros fornecimentos. Custos com pessoal – teve um impacto de menos 0,25% que em 2009, e que representa cerca de 73,67% dos custos totais da Instituição, conforme se apresenta no quadro no documento (pág. 11). Nos custos e perdas extraordinárias, houve um decréscimo de 101.306,35€ relativamente ao ano de 2009, devido fundamentalmente à diminuição dos formandos no Programa de Qualificação de Pessoas com Deficiências e Incapacidades, assim como também cortes nos pedidos de pagamento de saldo da referida candidatura relativa ao ano anterior. -----

Handwritten signatures and stamps:
- Signature: *Mário Matos*
- Stamp: *31*
- Stamp: *2010*

Nos Proveitos e Ganhos, na rubrica Vendas, houve grandes variações de vendas de produtos, com a extinção da tipografia, diminuição dos Centros Ocupacionais e equilíbrio das Empresas de Inserção. Nas prestações de serviços onde se incluem as comparticipações familiares e receitas de refeitório das estruturas, a variação foi de 4,75% de aumento em relação a 2009. As comparticipações do Estado referente aos subsídios à Exploração representam cerca de 74,83% do total dos proveitos da Instituição. Os acordos de cooperação do Instituto da Segurança Social têm um impacto de 53,64%, o Ministério da Educação 9,77% e o IEFP 9,29%.

Apesar de todos estes condicionalismos a Direcção não pretende reduzir o pessoal mas tentar redireccionar pelas diferentes estruturas. A Direcção continua preocupada com as demais exigências relativas às condições das estruturas e outras, umas farão sentido outras não, contudo temos que fazer face a algumas para não correremos o risco de nos fecharmos um equipamento.

Relativamente ao processo da qualidade, em traços gerais a Direcção entende que é muito importante este processo porque nos mantém actualizados, não poderemos ficar parados e agora passaremos a uma fase de reanálise dos documentos. Neste processo todos os elementos envolvidos foram muito importantes, as Directoras Adjuntas foram fundamentais. Neste momento as Directoras têm acesso on-line a todos os documentos aprovados pela Direcção e por isso podemos ter a garantia que a actividade que uma técnica desempenha numa estrutura será igualmente desempenhada nas outras estruturas.

O Senhor Vice-Presidente da Direcção deu por terminada a sua intervenção tendo de seguida o Senhor Presidente da mesa da Assembleia colocado à discussão os documentos anteriormente apresentados.

Pediu a palavra o associado Mário Matos para apresentar as suas questões.

Em nota prévia informou os presentes que pretendia concretizar o exercício do seu direito de participar, de partilhar preocupações e perspectivas com os outros associados, e de ser informado. Da Direcção espera que cumpra a sua obrigação de prestar a devida informação e de ponderar, com consequências, os contributos dos associados, estimulando a participação que reclama. Porque, como sempre, o faz assumindo total responsabilidade, facultará aos associados os seus comentários em documento que será também entregue aos Srs. Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e Conselho Fiscal. Realça que a análise que partilha, só é possível pela recepção com a necessária antecedência do Relatório e Contas de 2010, o que deve ser reconhecido à Direcção. O referido documento ficou apenso à Acta com o nº4 para que futuramente possa ser consultado. --- Terminada a intervenção do associado Mário Matos pediu a palavra o Senhor Presidente da Direcção para agradecer a intervenção do Sr. Associado e o seu contributo e como já anteriormente presidiu a esta organização conhecerá melhor a casa. Mais disse que a Direcção irá analisar o documento e posteriormente tomar as medidas necessárias.

De seguida pediu a palavra o Senhor associado Patrício Cruz para informar os presentes que os valores foram contabilizados e estão devidamente registados.

Pediu ainda a palavra o associado e vogal da Direcção o Senhor João Dias para dizer que é importante reter que há questões que devem contribuir para o enriquecimento do Relatório, que poderão ser tomadas em consideração e há outras questões que deverão ter o tipo de esclarecimento que o Senhor associado Patrício da Cruz deu. Mais disse, pedindo ao associado Mário Matos que dissesse quais as alterações que o Relatório de contas devia ter, para que ele fosse já alterado. Aqui o Presidente da Mesa interrompeu o referido associado, informando não só a ele mas toda a Assembleia, de que as alterações a fazer ao documento, teriam que ser conhecidas e registadas, para que o mesmo pudesse ser aprovado.

O associado Mário Matos pediu a palavra, para dizer que não pretendia que o documento por ele apresentado fosse público, mas que corresse somente na esfera interna da Instituição. Mais disse que não estava em causa os valores apresentados no Relatório de Contas, pois até irá votar a favor dele, mas sim a forma como a Direcção o apresentava.

O Presidente da Mesa tomou a palavra para informar o referido Associado de que um documento entregue na Mesa da Assembleia tornar-se-ia, imediatamente, num documento público. Mais disse que o referido documento estaria à disposição de qualquer Associado que pretendesse consultá-lo.

Pediu ainda a palavra o associado e vogal da Direcção o Senhor João Dias para esclarecer a Assembleia de que as alterações a fazer ao Relatório de Contas, não eram para ser feitas imediatamente, mas sim em casos futuros, depois da Direcção ter estudado o referido documento e achar que as deve fazer.

O Senhor associado Patrício da Cruz sugeriu que este relatório reconhece o que a Direcção apresentou e tendo em conta as sugestões apresentadas na Assembleia, deverá a Direcção elaborar documento com os esclarecimentos. -----

Quanto às alterações a fazer ao Relatório de Contas, referidas pelos associados Patrício da Cruz, João Dias e Mário Matos, não tiveram acolhimento no seio da Assembleia, o que levou os proponentes a retirá-las. -----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Conselho Fiscal que, na ausência do seu Presidente procedeu à leitura do Parecer, a Senhora Vice-Presidente Maria Cecília Lança L. da Ponte Sancho. Segundo aquele Órgão Social as contas estavam bem elaboradas e credíveis, o que aconselhavam os associados a aprová-las. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral colocou à votação os referidos documentos, tendo sido aprovados por unanimidade. Assim o referido Relatório de Contas do ano de 2010 foi aprovado com os seguintes valores: Conta Custos e Perdas com o montante de 5.517.002,45€ (cinco milhões quinhentos e dezassete mil e dois euros e quarenta e cinco cêntimos) Proveitos e Ganhos com o montante de 5.490.447,94 (cinco milhões quatrocentos e noventa quatrocentos e quarenta e sete euros e noventa e quatro cêntimos) apresentando um resultado negativo de 26.554,51€.-----

Seguidamente o Presidente da Mesa da Assembleia Geral passou ao ponto 2 da Ordem de Trabalhos, colocando à disposição de todos os presentes a possibilidade de colocar qualquer questão ou dúvida. -----

Não havendo qualquer intervenção por parte dos associados, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu por encerrada a Ordem de Trabalhos, tendo-se lavrado a presente acta, que depois de lida e aprovada, será assinada por todos os Membros da Mesa presentes. -----

Presidente



Vice-Presidente



Secretária

